



FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsavel,

BERNARDO ANTONIO LE SA PEREIRA

ANNUNCIOS
Uma só publicação, 80 réis cada linha. — Duas publicações,
40 réis a linha, cada. Tres publicações, 20 réis a linha, cada.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

ULTIMOS ACONTECIMENTOS POLITICOS

Digamos em tudo a verdade a quem em tudo a devemos.

O caso do seminário de Bragança não determinara, nem de forma alguma influfra as dissidencias ultimamente havidas no seio do partido progressista, e que motivaram a substituição do sr. conselheiro José Maria d'Alpoim pelo sr. dr. Arthur Montenegro na pasta da justiça. Aquella illustre estadista houve-se com a eloquencia e o brilho propios da sua alta envergadura politica no debate parlamentar travado a proposito do diploma ministerial que elaborára sobre as graves e lastimosas occorrencias d'aquelle seminário. Serão os principios liberaes affirmados n'esse notavel diploma, no todo ou em parte, acaso fundamento legitimo de reparo e até de impugnação por parte dos estrenuos defensores das regalias e doutrinas da religião catholica, apostolica, romana, que é a religião do Estado, e que todos os portuguezes devemos venerar e amar em toda a pureza e fervor dos nossos corações?

Não logrou este resultado positivo e pratico a discussão parlamentar, embora empenhada entre combatentes tão distinctos e auctorizados, nem talvez ella dê o assumpto por liquidado. Todo esse debate servira, ao contrario,

para pôr em foco, senão para accrescentar, a força e prestigio do sr. Alpoim como ministro e como um dos vultos primaciaes do partido do governo, cumprindo não olvidar a calorosa e eloquente manifestação com que a maioria da camara o pozera em destaque, como idola das suas especiaes sympathias, na occasião em que elle lera ao parlamento o seu projecto de responsabilidade ministerial.

A razão da demissão do sr. ministro da justiça consta da conhecida correspondencia trocada entre elle e o nobre presidente do conselho, e é referente ao contracto dos tabacos, que infelizmente está sendo o mais temivel e doloroso Calvario que desde longos annos tem surgido na politica portugueza. Entendeu o sr. conselheiro Alpoim que, havendo a maioria da commissão de fazenda, delegada da camara dos deputados, apresentado uma proposta para a separação financeira das duas operações — *exclusivo* e *conversão*, e para a adjudicação d'aquelle em concurso, devia o governo sobreestar no contracto actual. O sr. presidente do conselho reuniu os seus collegas sobre este incidente, e como o sr. Alpoim se puzesse ao lado da maioria da commissão, escreveu-lhe que, sendo elle de opinião opposta á de todos os outros ministros, lhe dissesse qual a sua resolução. Respondeu o sr. Alpoim que a opinião publica e o voto da camara dos deputados, representada pela sua commissão de fazenda, a rebos contrarios ao contracto, eram indicações constitu-

cionaes poderosas, e que a s. ex.^a, como chefe do governo, é que cumpria resolver; e foi então que a s. ex.^a resolveu pela demissão d'aquelle ministro.

Eis ahi em toda a sua singularidade os factos sabidos e incontestados. Insiste o sr. Alpoim em que, aparte a dita divergencia sobre o contracto dos tabacos, elle e os seus amigos continuam ao lado do governo, dando-lhe em tudo o seu apoio como soldados firmes e apostolos fervorosos dos principios e gloriosas tradições do partido progressista, a que aquelle grande parlamentar, ao mesmo tempo um dos seus estadistas mais laboriosos e fecundos, tem devotado uma vida inteira de luctas e de fadigas. Mas não pôde occultar-se quanto essa divergencia ou scisão aggravava as difficuldades já de si enormes que o governo tem a vencer para levar a bom termo o projectado contracto dos tabacos, a despeito da firmeza e inquebrantavel tenacidade com que, atravez de tudo, vae proseguindo no seu caminho como presidente do conselho o sr. conselheiro Luciano de Castro, indubitavelmente um dos maiores vultos politicos do nosso hodierno Portugal.

Seja porém, como fór, o que é patente, e a ninguem é licito desconhecer, é que a nação portugueza está em via de uma grande transformação politica. Paraphraseando o conceito do grande Castelar, lembraremos por hoje que ninguem se engane com as victorias parciais dos interesses, que as unicas e verdadeiras victorias são as das ideias.

Maus processos

Segundo informa um jornal de Lisboa, sabe-se que o sr. José Luciano deu ordens aos delegados do ministerio publico para que rollem o maior numero de jornaes que puderem, isto é, os que mais se salientarem na critica referente á questão dos tabacos. E accrescenta o alludido jornal:

«O parlamento é amordaçado e com elle a imprensa.

«Não se trata, porém, da salvação do Estado.

«Trata-se d'uma negociata em que o sr. José Luciano mostra interessar-se fortemente d'um contracto humilhante e affrontoso para o paiz.

«Os interesses da tabacaria ministerial são inviolaveis.»

Não estarão carregadas as côres do quadro?

Talvez.

As «Novidades» foram querelladas pela simples publicação d'um artigo em homenagem ao sr. Alpoim, artigo em que a boa critica não descobre materia offensiva.

E' a isto que chamamos maus processos.

Nem a censura prévia nem as querellas bastarão para suffocar os clamores da opinião publica, quando esses clamores forem legitimos.

Ao contrario, a perseguição caprichosa ou — mais do que isso — despotica, tem sempre effeito contraproducente.

São justos os clamores da imprensa e do povo?

(71) FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

XI

—É-me facil responder á sua dupla pergunta, disse elle.—Em primeiro lugar, fallo-lhe no tom que me apraz tomar deante d'um homem como o senhor; em segundo lugar, intervenho n'esta aventura porque me dá na gana. Não fallemos, pois, de direito aqui—n'uma conjunctura em que só se trata de factos, de opinões.

Jacques adeantou-se, ameaçador, para Bajaly.

—O senhor joga em toda esta historia um jogo singular, bradou-lhe elle, um jogo que pôde ser perigoso, aviso-lhe

—Valha-me Deus, senhor, replicou

Bajaly, eu jogo o jogo que me aprouve escolher e não dou contas a ninguem. É possível que o senhor esteja descontente ao pensar que um romance tão bem forjado não redonda em vantagem sua e que, pelo contrario, é á custa do seu orgulho, ou antes, da sua fatuidade, que se ha de fazer entre uma mulher innocente e o marido uma approximação inevitavel, para a realização da qual eu emprego todas as minhas forças. Sim, comprehendo que esteja descontente, repito, com esta ironia amarga com que o destino o castiga. Mas, que quer?... Não tenho meio de o consolar.

Pronunciando estas palavras, Bajaly dirigiu-se para a porta, mas Morelière, com um gesto violento, deteve-o.

—Decididamente, disse elle n'um tom de impertinencia, o senhor só sabe insultar; já vejo que, tanto o senhor como o seu amigo, pertencem a uma classe em que não se toma a responsabilidade d'um ultraje.

Bajaly voltou-se para Jacques.

—Perfeitamente, respondeu — perfeitamente... Até que enfim ahi está uma phrase que esperava e que me admirava não lhe ter ouvido ainda. Peço-lhe licença para responder a ella, por minha

conta, deixando propositadamente de lado a personalidade inatacavel do meu amigo Fontaleyrac.—Eu não pertencço, como elle, e tenho pena, a essa classe de trabalhadores e de homens honrados que o senhor parece ter em pouca conta.—Sou, pelo contrario, um mundano como o senhor, um ocioso e um sceptico; fui, son ainda e, se fór preciso, tornarei a ser o que se chama um brigão. No campo da honra não me diverti, apenas; tambem matei... é esse um dos meus maiores desgostos. Se quer saber, agora, porque é que eu não lhe concedo a correcção que parece procurar com tanto empenho, ouça-me ainda um minuto. — Porque julgo que praticaria uma flagrante injustiça, castigando-o... Perdoo-me esta franqueza: o senhor é irresponsavel tanto pelos seus actos como pelas suas palavras, e não se castiga um insensato.

E, erecto, n'uma attitude que mantinha Jacques no seu logar, Bajaly, lentamente, dirigiu-se para a porta e sahiu.

Depois que elle desapareceu, Morelière, muito pallido, todo agitado por um tremor nervoso, deixou-se cair n'uma cadeira e poz-se a reflectir, envergonhado da confusão em que aquelle

homem o envolvera, da incredia que, com a sua auctoridade implacavel, lhe havia imposto; —envergonhado de ser castigado pela sorte,—castigado no seu orgulho e na sua paixão.

Assim, pensava, esta aventura que acabava de atravessar não fóra, para elle, mais que uma série de decepções. Vivera, até então, n'uma sensibilidade delicada, facilmente sobreexcitada, n'um orgulho caprichoso da creança amimada; —o seu passado representava-lhe uma série de successos mundanos, de paixões felizes e fugitivas, nas quaes essa sensibilidade e esse orgulho, nunca contrariados se tinham satisfeito. Mas, ao que parece, perdera n'esta existencia facil toda a energia, toda a virilidade. Na commoção subita que lhe causava uma primeira desillusão, uma primeira resistencia da vida á sua phantasia, via-se tal qual era, isto é, fraco perante a adversidade, incapaz d'uma resolução, d'um acto de revolta contra a vontade superior de destino. Era um impulsivo juguete das circumstancias, era um irresponsavel e um inconsciente...

(Continúa).

Se são, não excitam os animos dos que tomaram a peito os interesses da nação com medidas de maximo rigor.

E' bom o contracto dos tabacos? Se é, a que veem tantos rigores?

Que importa a seisão no proprio partido do governo? Nas duas camaras encontrará o governo até o apoio dos adversarios que não vão alli com intuitos de opposição systematica, mas, ao contrario, com o fim de bem servir o paiz. E se o contracto é ruinoso como dizem os proprios partidarios do sr. José Luciano, ridiculo será querer impô-lo á força, ainda que para isso se recorra á violação das leis constitucionaes.

Falla-se em que o sr. presidente do conselho não hesitará, se tanto for necessario, em pedir a dissolução das côrtes para conseguir o seu almejado empenho.

Isso seria erro sobre erro. Quem asseguraria ao nobre presidente do conselho a desejada victoria sobre os seus adversarios, que em tal conjuntura serão formidaveis?

E ainda mesmo que as eleições dêssem ao sr. José Luciano maioria respeitavel, poderá s. ex.^a obter triumpho na camara alta?

De certo que não. Logo, o nobre ministro apenas poderia apellar para um meio extremo — constituir-se em dictadura. Mas como, se s. ex.^a tanto se tem pronunciado contra esse expediente inconstitucional?

O que julgamos prudente é que o sr. presidente do conselho desista de impôr pelo terror ou pela trica politica um contracto que não tem defensores convictos; um contracto que, sendo bom segundo o modo de vêr de s. ex.^a, é pessimo segundo o conceito dos melhores economistas.

O nobre presidente do gabinete não tem, segundo o nosso modo de vêr, razões para crêr que a presente effervescencia de opiniões contrarias ao celebre contracto seja obra da imprensa desaffecteda ao seu partido, por que no seio do proprio partido é que lavra uma desunião formidavel ácerca do projectado negocio.

Antes do contracto ser conhecido nas suas clausulas particulares, viu s. ex.^a que a opinião publica lhe era, digamol-o assim, manifestamente favoravel. Depois, conhecidas as peiores clausulas, ninguém se conforma, como é natural, que o exclusivo dos tabacos se venda por 60 annos — uma geração inteira!

Não approvamos, porém, que a imprensa se manifeste contraria aos intuitos do governo em linguagem violenta. A serenidade, a calma antes de tudo, e nem por isso as affirmações, com toda a sua dureza de verdade, deixarão de produzir os naturaes efeitos. E mantida esta orientação, não haverá rigorismos do poder que consigam dominar pelo terror.

A.

Abre no dia 25 do corrente o grandioso Hotel da Bella Vista das magnificas thermas de Caldellas.

Já estão tomados n'este hotel muitos quartos para o mez de Junho.

O correio directo d'esta villa para aquellas thermas principiou a fazer-se a pé na quinta-feira ultima.

CORREIO DAS SALAS

Regressaram hontem da capital os nobres Viscondes da Torre.

Esteve hontem entre nós, o nosso valioso amigo, ex.^{mo} sr. conselheiro Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, ex-administrador d'este concelho, encontrando-se hoje na sua casa de Serrazim.

Tambem esteve n'esta villa, retirando hontem para o Porto, o nosso conterraneo e amigo, sr. Domingos José Alves Pereira, conceituado negociante n'aquella praça.

Club de Caçadores

A direcção do Club de Caçadores d'esta villa, realisa hoje pelas 4 horas da tarde, na sua carreira de tiro, o primeiro torneio official d'este anno, havendo valiosos premios que serão distribuidos aos atiradores mais classificados.

Neste torneio serão alvejados: Esferas de tiro, simples 2, cruzada 4; Vidros de tiro, simples 2; Balões de giro 4, de direcção indeterminada 2; Pombos 2.

Durante o torneio tocará uma banda de musica.

Telephone automatic

Invenção recente, está destinada a prestar serviços importantes. E' uma combinação do telephone e do phonographo, este adaptado áquelle.

Quando a pessoa, que tem em casa telephone, está em casa, a comunicação faz-se pela forma habitual, mas se sahe liga o telephone ao phonographo.

Então se alguém chama pelo telephone, é o phonographo que responde: «Sahi, disse o que desejas, ou o repetirei».

E com effeito, ao entrar-se em casa, conhece-se pelo simples exame do phonographo que elle recebeu uma comunicação telephonica. Faz-se trabalhar o phonographo e tem-se conhecimento da comunicação, tantas vezes repetida quantas se quizer.

Espancamento

No domingo á noite, na vizinha freguezia da Loureira, foi barbaramente espancado Antonio Alves da Costa, matador de suinos, alli residente, que ficou prostrado em estado gravissimo com uma pancada que recebeu na região frontal, sendo porisso conduzido para o hospital de S. Marcos.

O seu estado é desesperador. A auctoridade administrativa procede a averiguações.

Pelo tribunal

Respondou na segunda-feira 15 do corrente, no tribunal judicial, d'esta comarca, por offensas corporaes, o réo José Baptista, casado, da freguezia da Lage, sendo condemnado em 15 dias de multa a 100 réis e sellos e custas do processo.

Tambem respondeu no mesmo

dia, a ré Maria Rosa Pereira, de Pedregaes, pelo crime de offensas corporaes, sendo condemnada em 8 dias a 100 réis e custas e sellos do processo.

Na quinta-feira, respondeu em policia correccional, o réo José Ignacio de Souza, da freguezia de Sabariz, accusado por offensas corporaes, sendo condemnado em 4 mezes de deportação para a villa de Chaves, sem custas nem sellos por ser pobre.

No mesmo dia responderam tambem Albino Antonio Pereira e Manoel Fernandes, ambos da freguezia de Covas, accusados de darem tiros e arremessarem pedras contra a residencia parochial, sendo condemnados, o primeiro em mez e meio de deportação para os Arcos, e o segundo em um mez da mesma pena e para a mesma localidade, sendo as custas e sellos do processo pagas pelos dous réus, além da multa applicada.

Ainda no mesmo dia, respondeu tambem o réo Adelino Ferreira, de Sabariz e residente em Gene, accusado de offensas corporaes, sendo condemnado em 3 tres mezes de deportação para a villa da Ponte da Barca, e 15 dias de multa a 100 réis, sem custas.

As novas Linhas ferreas

Diz um nosso collega de Braga:

Os engenheiros inglezes, divididos em duas brigadas, continuam activamente os seus estudos para as novas linhas ferreas de Braga a Guimarães e a Monsanto.

Já está marcado muito terreno; e diz-se que nos primeiros dias de Junho, logo que cheguem de Inglaterra os machinismos e ferramentas, principiarão os trabalhos de construcção da linha de Braga a Guimarães.

Reuniu sexta-feira a comissão de defeza dos interesses de Braga para discutir a directriz que está a ser dada, nos estudos, á linha ferrea, junto da cidade, e que a seguir se, prejudicará muito o commercio local.

A linha ferrea, pelos estudos que estão a fazer-se, afasta-se da cidade, quando devia rodeal-a pelo noroeste e norte, e ter uma estação a norte da cidade.

Bem faz a comissão dos interesses de Braga em tratar do assumpto, para que mais tarde, não haja arrependimentos extemporaneos.

Preço dos cereacs

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,882	650
Dito amarello		630
Centeio		660
Milho alvo		600
Feijão branco	15000	
Dito amarello		800
Batatas		600
Azeite almude	45200	
Ovos, 7 por		80

Almanach das Aldeias para 1905

Redigido por agrónomos e publicistas distinctos, o Almanach das Aldeias único no seu genero em Portugal, publica todos os annos artigos originaes e interessantissimos sobre variados assumptos de agricultura e da vida pratica. Muito instantemente recommendamos o d'este anno, que acaba de çer-nos enviado. É um volume de 168 paginas, illustrado com 30 gravuras e cujo sumuario é o seguinte:

Conhecimentos úteis—Resumo do calendario para 1905.—Eclipses.—Serviços postaes (portas, vales, encomendas postaes, ect.)—Imposto do sello.—Marés.—Feiras em dias fixos.—Calendario agrícola (trabalhos agricolas de cada mês).

Agricultura—Escolha das sementes; sua preparação para as sementeiras.—Vinhas e nabigas.—Sementeira do centeio.—Cultura sobre papel.—Mistura de adubos.

Horta e jardim—O Escólymo de Hispanha.—As Helichrysum e as Xanthemum (Perpétuas)—Surprezas vegetaes Reprodução de roseiras em musgo.—O sal contra os caracoes.

Viticultura—Escolha de videiras americanas para padões de enxertia.—A secca nas vinhas.—Dois insectos nocivos á vide.—Limpesa das cepas.—Cuidado com o desparrar.

Arboricultura—O arvoredo e a electricidade atmosferica.—Qual é o melhor perre?—Plantações.—Pêcegos «Anisden» e Early Alexander.—O cypreste.

Technologie rural—Vinificação: Esterilização do mosto, processos novos de vinificação.—Preparo dos cascos de vinho tinto para vinho branco.—Conservação do leite.

Zootecnia—Acres das raças dos animaes.—Coelhos domesticos.—O inverno e a produção dos ovos.—Patos.

Os ossos na alimentação das gallinhas. **Economia domestica**—Tagliatelli.—Bole celestia.—Lichres.—Xarope de limão.—Limonada gazosa.

O Almanach das Aldeias já foi honrado com duas medallas de ouro na Exposição Hortícola de 1900 e na Exposição Agrícola de 1903. Custa apenas 160 réis e é enviado na volta do correio a quem remetter a respectiva importancia a administração da *Gazeta das Aldeias* — rua do Sá da Bandeira, 195 - 1.º andar — Porto.

LIVROS & JORNAES

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar hors-lesne.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecemos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e futricas, tricanas e bedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Alma Portugueza—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel achou de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apañados com uma precisão e clareza notaveis.

ANNUNCIOS

Na acção especial de successão e entrega de bens do ausente Francisco da Costa Faria natural da freguezia e comarca de Villa Verde, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do quarto officio, com assistencia do Ministerio Publico e respectivo Agente Especial, em que são requerentes — Dona Maria Januaria da Costa Faria e marido Adolfo Mengo Sardinha, da cidade e comarca de Braga, Dona Maria Antonia da Costa Faria, da freguezia de Villa Verde, Dona Anna Fausta da Costa Faria, Dona Izabel Maria da Costa Faria, Armando de Faria, Elvira de Faria todos solteiros, maiores, residentes em São Pedro de Esqueiros, d'esta comarca, e outros, irmãos e sobrinho do dito ausente Francisco da Costa Faria, os quaes ambos foram julgados por sentença de quinze de Abril passado, pela qual sentença foi julgada procedente e provada a acção, mandando que a successão e entrega dos bens do mesmo ausente, se defira aos requerentes herdeiros legitimos do mesmo nos termos legaes. — Pelo presente são citados ou notificados, para o fim determinado no parographo 2.º do artigo 407.º do Codigo do Processo Civil, o dito ausente Francisco da Costa Faria, bem como os ausentes seus irmãos e sobrinho Manoel José da Costa Faria, João Augusto da Costa Faria e Adalberto de Faria, todos ausentes nos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta, e tambem todos os interessados incertos ácerca do julgamento da mencionada acção especial de successão e entrega de bens do mesmo au-

sente, cujo praso, determinado n'aquelle artigo, começará a correr da publicação d'este annuncio na folha official.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1856

No inventario por obito de Gaspar José da Motta, que foi de Barbudo, correm editos de trinta dias, a citar o crédor Manoel Antonio da Silva, dono do hotel Commercial, na rua dos Chãos, da cidade de Braga, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 1857

Aprendiz de typographo

Admitte se um, que saiba lêr correctamente, na typographia d'este periodico.

Pelo juizo de direito, da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 28 do corrente mez, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens immobiliarios descriptos no inventario orphanologico por obito de Roza das Maravilhas, viuva, moradora que foi no lugar do Couto, freguezia de Soutello, e em que é inventariante sua filha Maria Vieira Basto, solteira, para pagamento do passivo e custas e com a declaração que toda a contribuição de registo fica a cargo do arrematante; os quaes bens são os seguintes: — Casas torres e terreas e eidos juntos de lavradio, vidonho, oliveiras e fruteiras, allodial, situada no dito lugar e freguezia, avaliada em sete-

centos setenta e dois mil réis. — Campo do Barral, de lavradio, vidonho e oliveiras, sitio assim chamado e dita freguezia, avaliada em quinhentos setenta mil e quinhentos réis. — Campo do Couto, de lavradio, vidonho, matto e pinheiros, sitio assim chamado e dita freguezia, avaliada em seiscentos sessenta e quatro mil réis.

elo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da praça, e bem assim Margarida Basto, casada, uma das filhas do crédor fallecido Manoel Ignacio Basto, pelos creditos, capital 2:456\$491, juros 562\$686 réis; — Firma commercial Villaça Martins & Costa, crédor da quantia de 227\$530 réis; — Anna Fernandes & Sobrinho, crédor da quantia de réis 500\$904.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão — GASPAREMILIO LOPES GUIMARÃES. (1853)

No dia vinte e oito de maio corrente, ás onze horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, por deliberação do conselho de familia no inventario de Albina de Barros Vilella, que foi de S. Miguel de Prado, voltam á praça, por metade do valor da avaliação, a leira da Veiga, em oitenta mil réis, — e a leira da Areia, em cincoenta e cinco mil rs., de lavradio, com vidonho e agua de rega, no lugar de Vilella de Baixo, da dita freguezia, ficando toda a contribuição de registo a cargo dos arrematantes. — São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão — Gaspar Augusto Telles. (1858)

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros.

1707

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, foi proferida sentença publicada em 1 de maio corrente, que deferiu a successão e entrega de bens e seus rendimentos do ausente em parte incerta — João Joaquim Rodrigues, a seus irmãos germanos e herdeiros legitimos Manoel Rodrigues e mulher Balbina Rosa de Souza, da freguezia de Parada de Gatin, d'esta comarca, e Maria Rodrigues e marido Miguel da Cunha, tambem conhecido por Miguel das Cunhas, da freguezia de Villar das Almas, comarca de Ponte do Lima: em consequencia do que correm editos de quatro mezes: nos termos do § 2.º do artigo 407.º do Codigo do Processo Civil, findos os quaes será dada á execução, caso ninguem reclame.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão — Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1855)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 28 do corrente mez, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens penhorados aos executados João Baptista de Souza e mulher Anna Luiza Rodrigues, do lugar das Antas, freguezia de Gondoriz, por força de execução hypothecaria que lhes move Manoel Silverio Rodrigues Soares, solteiro, da dita freguezia os quaes bens são os seguintes:

Leira Grande e leira de Grandal, situadas no referido lugar e freguezia, de lavradio, vidonho e agua de rega, avaliadas em quinhentos e quatorze mil rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da praça.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1854)



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual e o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.º — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal da Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Hémé & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succeden o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o. reendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1160 | 1.º no. 400
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA'

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 80 fascículos de 18 páginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 68 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lágrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com av
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãs*, *da Conspiração*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lágrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officioses do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infantia por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu pai de filha; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, despoza-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei chegado; violencias dos enceteiros contra os liberaes; execução dos lentes da Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados a uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, desvasas e lotças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição dos ordens religiosos; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação nossois dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fascículos semanaes de 2 folhas de 8 páginas cada, in-4.º grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 páginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 30

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 páginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: ate 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 tomos, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e as primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e Porto, por 32000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedida á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e curar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 200 páginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça do D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de S.ª Pereira—1905